



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.d@abril.com.br

Perfume imprevisto

Clarice Lispector era armada de radares poderosos de intuição. Em 11 de dezembro de 1970, ela conheceu a escritora Olga Borelli, de quem se tornaria amiga para sempre. O encontro está registrado na biografia *Clarice — Uma vida que se conta* (Edusp), de Nádia Battella Gotlib. Mas, um detalhe chama a atenção: na terceira vez em que elas se viram, Clarice convidou

Olga para uma visita a seu apartamento. Lá, Olga se surpreendeu: Clarice havia escrito uma carta para propor a amizade.

E exigiu que fosse lida ali mesmo: "Não era uma amizade, era uma proposta de vida", comenta Olga em depoimento para o livro: "De certas pessoas não é possível aproximar-se de uma forma superficial, há que submergi profundamente e isso nos aconteceu: me submergi em Clarice e Clarice se submergiu em mim".

Na carta, a argumentação de Clarice assustaria a muitas pessoas. Ela declara a certeza fulminante de ter descoberto uma amiga. No entanto,

pondera com uma franqueza de estarrecer: "Mas você sai perdendo. Sou uma pessoa indecisa, insegura, sem rumo na vida, sem leme para me guiar: na verdade, não sei o que fazer comigo. Sou uma pessoa muito medrosa. Tenho problemas reais gravíssimos que depois lhe contarei".

Após enumerar, minuciosamente, os próprios defeitos, sem se jactar de nenhuma qualidade, Clarice indaga: "Você me quer como amiga mesmo assim? Se quer, não me diga que não lhe avisei. Não tenho qualidades, só tenho fragilidades. Mas às vezes (...) tenho esperança. A passagem da vida para a morte me assusta:

é igual como passar do ódio, que tem um objetivo e é limitado, para o amor que é ilimitado. Quando eu morrer (modo de dizer) espero que você esteja perto. Você me pareceu uma pessoa de enorme sensibilidade, mas forte".

Clarice conheceu Olga em uma quinta-feira, dia 10, data do aniversário, e considerou esse o grande presente que recebeu, numa hora difícil, de grande solidão: "Acontece que eu achava que nada mais tinha jeito. Então vi um anúncio de uma água de colônia da Coty, chamada Imprevisto. O perfume é barato. Mas me serviu para me lembrar que

o inesperado bom também acontece. E sempre que estou desanimada, ponho em mim o Imprevisto. Me dá sorte. Você, por exemplo, não era prevista. E eu imprevistamente aceitei a tarde de autógrafos".

Clarice morreu em 9 de dezembro de 1977, numa sexta-feira. As palavras da carta se confirmaram de maneira profética. Expirou amparada por Olga Borelli. Para além das circunstâncias, a nossa vida tem um enredo íntimo, um enredo espiritual, que se cumpre inapelavelmente, de maneira tortuosa ou caprichosa. É isso mesmo, com ou sem perfume Imprevisto, o inesperado bom também pode acontecer.



De acordo com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal, a maioria das vítimas são mulheres, com 156 óbitos. Especialista prevê redução dos casos da doença com a chegada do inverno, no mês que vem

Boletim registra 308 mortes

» PABLO GIOVANNI

Boletim

Um estudo divulgado pela Universidade norte-americana de Michigan calculou um aumento de 20% nos casos de transmissão de arboviroses, com a temperatura média 2°C mais quente. O infectologista Julival Ribeiro cita que essa pesquisa revela que o mosquito transmissor da dengue, *Aedes aegypti*, de fato, fica mais ativo durante o calor.

"Quanto mais quente, o tempo de incubação do vírus fica menor, passando a transmitir a dengue mais rápido, em um ciclo de 6 ou 7 dias. Mas, mesmo que haja frio, podemos ter casos de dengue o ano inteiro", cita o especialista.

Ribeiro acrescenta que, com temperaturas mais amenas, o mosquito tende a reproduzir de maneira mais devagar. Historicamente, no período de inverno — início em 20 de junho —, o DF tende a ter menos circulação do vírus. "Quando as temperaturas caem, as medidas de controle podem ser mais eficazes, já que o ciclo reprodutivo do mosquito fica mais lento e, dessa forma, as ações de combate podem ter um impacto maior. Segundo estudos, quanto mais alta a temperatura, mais reprodução do mosquito e maior número de casos, mas diminui quando cai a temperatura", explica.

O boletim epidemiológico divulgado, ontem, pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), mostra que 308 pessoas morreram por dengue entre 31 de dezembro e 27 de abril de 2024 na capital federal. O relatório traz, ainda, que 57 óbitos estão sendo investigados pela pasta.

Os dados atualizados pela pasta citam que a capital federal chegou a 245.065 casos prováveis da doença. Desses, 239.983 (98%) são de moradores do DF. A SES-DF explicou, ainda, que há um aumento de 1.440,3% no número de casos prováveis pela doença, na comparação com o mesmo período do ano passado, quando foram registrados 15.580 casos prováveis.

Em relação ao perfil dos casos prováveis, observa-se a maior incidência em mulheres, com 7.891,5 casos por 100 mil habitantes. Por faixa etária, o grupo de pessoas de 20 a 29 anos possui a incidência de 8.548,9 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 15 a 19 anos e 50 a 59 anos, com 8.234,4 casos por 100 mil habitantes e 8.106,4 casos por 100 mil habitantes, respectivamente.

Ceilândia apresenta o maior número de casos desde o início do ano, com 30.950, seguida de Samambaia (15.203), Santa Maria (14.085), Taguatinga (11.583)



Segundo especialistas, o *Aedes aegypti* tende a se reproduzir menos em períodos de frio

e Gama (9.568). Brazlândia segue sendo a região administrativa com a maior taxa de incidência, com 13.984,07 casos por 100 mil habitantes.

No boletim, não há nenhuma região administrativa com incidência de casos de dengue "baixa". Nos dados divulgados, Núcleo Bandeirante, Cruzeiro, Arninga, Vicente Pires, Água Quente, SIA, Park Way, Riacho Fundo II,

Sudoeste/Octogonal, Águas Claras e Candangolândia são consideradas de incidência média.

Mortes

A maioria dos óbitos é de mulheres, com 156 mortes confirmadas, enquanto os homens são 152. O maior número de mortes é de pessoas de 80 anos ou mais (82 óbitos), seguido de

70 a 79 anos (67 óbitos), 60 a 69 (48 óbitos), 50 a 59 anos (36 óbitos), 40 a 49 anos (33 óbitos) e 30 a 39 anos (17 óbitos). Entre adolescentes, os maiores registros são de crianças com menos de um ano (três óbitos) e 5 a 9 anos (três óbitos).

A região administrativa com mais mortes é Ceilândia, com 49 óbitos, seguido de Samambaia (37), Taguatinga (22), Gama (18),

Sintomas da dengue

Os principais sintomas são:

- » Febre alta (acima de 38°C);
- » Dor no corpo e articulações;
- » Dor atrás dos olhos;
- » Mal-estar;
- » Falta de apetite;
- » Dor de cabeça e
- » Manchas vermelhas no corpo.
- » Quando a doença se manifesta com sinais de alarme, os sintomas são:
- » Dores fortes na barriga;
- » Vômitos persistentes;
- » Sangramentos no nariz, boca ou fezes;
- » Tonturas e/ou muito cansaço.

Fonte: Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Guará (18), São Sebastião (17), Planaltina (16), Santa Maria (14), Sol Nascente/Pôr do Sol e Recanto das Emas (13).

Os números divulgados pela pasta são semelhantes aos informados pelo Ministério da Saúde. De acordo com a pasta, foram registrados 309 óbitos pela doença — 60 em investigação — e 245.057 casos prováveis de dengue.

TENTATIVA DE FEMINICÍDIO

Homem ataca mulher com facadas

» DARCIANNE DIOGO

Um policial militar de folga conseguiu impedir o feminicídio de uma jovem de 29 anos, no Setor Bancário Sul. A vítima, que é uma mulher em situação de rua, chegou a ser esfaqueada pelo companheiro, de 40 anos, também morador de rua. Ela recusou a ajuda dos socorristas do Corpo de Bombeiros (CBMDF)

e o homem, identificado como Elton Bispo dos Santos, foi preso em flagrante.

O caso ocorreu na tarde de domingo, próximo ao Liberty Mall. O major da PM James Frade saía da igreja, por volta de 13h, quando avistou o suspeito esfaqueando a mulher, na alça da L Sul. O militar parou o carro e foi até o casal, momento em que o autor fugiu. Em

depoimento prestado à Polícia Civil, o policial contou que seguiu Elton e que ele ainda se segurava a faca nas mãos, mas que, ao perceber a perseguição, jogou a arma branca em um jardim e entrou no sub-solo do Liberty Mall.

O major acionou as viaturas da PMDF. As equipes fizeram uma varredura no estacionamento e encontraram o autor escondido debaixo de um carro. De acordo com a PM, o homem não obedeceu aos comandos dos policiais para sair debaixo do veículo e, por isso, foi necessário usar spray de pimenta. Ao ser preso, Elton alegou não

ter sido o responsável por esfaquear a mulher. No entanto, na 5ª Delegacia de Polícia (área central), mudou a versão e disse que a vítima é sua companheira e que teve um desentendimento com ela. Afirmou que a jovem teria tentado esfaqueá-lo e conseguiu desarmá-la.

Ainda durante o interrogatório, o autor contou que, ao perceber que uma multidão vinha na direção dele, correu em fuga e jogou a faca no chão. Após as oitivas, o delegado de plantão decidiu colocar a ocorrência em apuração por não ter a versão da vítima. Ela foi procurada pelas viaturas da área, mas não foi localizada.

Dados

Um levantamento da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) mostra que, entre janeiro e 31 de março deste ano, 25 mulheres foram vítimas de tentativas de feminicídio na capital. Em 67% dos casos, os agressores usaram arma branca como meio empregado para a violência, seguido por agressão física (13%), arma de fogo (10%), fogo (4%), veículo automotor (4%), asfixia (1%) e envenenamento (1%).

O relatório também traz a razão da não consumação do fato, ou seja, do feminicídio. Em 50% das ocorrências, a intervenção de terceiros impediou o assassinato das vítimas. Em 21% dos casos, as mulheres conseguiram se desvencilhar. A eficiência do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) representa, portanto, 19%. Por fim, o erro na execução dos autores fica em 5%.

Com relação aos perfis das vítimas, a média de idade delas que sofreram uma tentativa de feminicídio é de 32 anos. Segundo a SSP-DF, das 286 mulheres (vítimas contabilizadas entre 2015 e março de 2024), 127, ou seja, 55% delas, registraram boletim de ocorrência contra os agressores. O total de ocorrências chega a 266, isso porque várias delas realizaram mais de uma queixa.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.d@abril.com.br

Sepultamentos realizados em

» Campo da Esperança

Ana Maria Silva, 81 anos
Anílido Joaquim Alves Da La Picola, 78 anos
Emma Giovannini Bonazza, 90 anos
José Darcy Alves da Silva, 83 anos
Maria Anete de Souza, 83 anos
Maria Ferreira Lima, 83 anos
Ronaldo Midlej Joaquim, 83 anos
Valdete Vianna de Sousa, 92 anos
Vera Lúcia da Silva, 66 anos

» Taguatinga

Ana Abadia Silva de Oliveira, 57 anos
Ana Lúisa Carvalho Pereira, 17 anos
Ilí Dias Ilva Freitas, 98 anos
José Geraldo Alves da Rocha, 47 anos
Maria das Graças Batista, 58 anos
Maria Luzenide Oliveira Leal, 65 anos
Maria Raimunda dos Santos, 96 anos

» Mariuza de Oliveira Teixeira, 72 anos

Michel Eugênio Martins, menos 1 ano
Olívia Nunes de Araújo, 70 anos
Ozias Santana Doo, 70 anos
Sônia Maria Batista, 51 anos
Antônio Arlindo de Araújo, 88 anos
Arnaldo Taveira da Silva, 76 anos

» 78 anos

Eunice Vieira da Silva, 82 anos
Lindinalva Correia da Silva, 68 anos
Pedro de Lima Sá, 41 anos
Raimunda Maria da Silva, 64 anos
Fabiana de Moraes Cavalcanti, 47 anos
José Osvaldo Matias Leite, 71 anos

» Brazlândia

Edimundo Bispo de Oliveira, 71 anos
Pedro Paiva Machado, 47 anos
» Sobradinho

Lucas Eduardo Rodrigues dos Santos, menos de 1ano
Maria Barros Cunha, 86 anos
Maria Luiza Klimentovics Vasconcelos, menos de 1ano
Maria Salete de Araújo Pereira, 82 anos

» Terezinha Da Glória Siqueira, 74 anos

William Barbosa de Alarcão, 43 anos
» Jardim Metropolitano
Espedito Alves de Sousa, 88 anos
Guedimara Ferreira de Araújo, 43 anos
Maria José Cordeiro Freitas, 80 anos
Mara Giovanna Pinto de Sousa, 65 anos
Lucas Alencar Alves de Lima, 35 anos